PREFEITURA DE CAMPINAS | SECRETARIA DE SAÚDE

SUS

UNICAMP
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA

COLETIVO DE ESTUDOS E APOIO PAIDEIA

O NASCIMENTO DO CAPS IJ RODA VIVA NO DISTRITO SUL DE CAMPINAS CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO "GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE"

Autora: Ana Luísa Marques Traballi Email de contato: anajung79@gmail.com
Orientadora: Júlia Amorim Santos

INTRODUÇÃO

Trata-se do relato de experiência da implementação de um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPS IJ), RODA VIVA, no distrito Sul do município de Campinas, o qual sou gestora desde seus primórdios. O projeto de criação de mais dois CAPS IJ na cidade de Campinas iniciou-se em 2013, em virtude da extensão e da diversidade dos distritos que compõe o município de Campinas. A implantação do CAPS IJ RODA VIVA apresentou um processo bastante particular e especial de nascimento, enfatizando desafios do gerenciamento deste serviço em todo contexto político e econômico em que foi criado.

Este serviço compõe a rede pública de saúde, que segue os princípios da universalidade, integralidade, equidade, hierarquização, descentralização e controle social, considerando a saúde como direito de cidadania e dever do Estado (BRASIL, 2014). A política nacional de saúde mental enfatiza a reorientação do modelo assistencial hospitalocêntrico, em direção a uma rede mais diversificada de base comunitária e territorial de acordo com princípios da Lei nº 10.2016 de 2001. Em 2011, institui-se a RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) que prevê a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas no âmbito do SUS (BRASIL, 2011). Busca-se estabelecer diferentes ações e serviços que garantam o acesso à assistência em saúde mental de forma ampliada, complexa, dando suma importância à articulação intersetorial e com objetivo principal a reinserção social (BRASIL, 2014). O CAPS IJ é um dos pontos de atenção que compõe esta rede.

AÇÕES DESENVOLVIDAS

Inicialmente o serviço foi aberto sem haver um local, sendo este locado conjuntamente com o CAPS IJ Espaço Criativo, o qual era até o momento responsável pelo atendimento desta clientela, sob gestão do Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira. Nos primórdios do CAPS IJ RODA VIVA, havia duas equipes com vínculos empregatícios diferentes e gestores diferentes convivendo em um mesmo espaço, além de espaço físico muito pequeno para comportar ambas as equipes, aspectos estes que ampliaram os desafios para a implementação do novo serviço. Nesse período, tive a minha primeira experiência como gestora. O desafio principal era manter a assistência aos usuários de maneira qualificada em meio a conflitos e divergências internas em relação à condução dos projetos terapêuticos, ao processo de trabalho, experiência e subjetividade de cada trabalhador em relação ao trabalho com crianças e adolescentes com transtornos mentais graves.

O CAPS infanto-juvenil RODA VIVA funciona de segunda à sexta feira das oito às dezoito horas e elabora projetos terapêuticos singulares de crianças e adolescentes de zero à dezoito anos com transtornos mentais graves. Contamos atualmente com 14 profissionais entre psicólogos, psiquiatras, enfermeiros, técnicos de enfermagem, terapeutas ocupacionais, fonoaudióloga que diariamente se dividem em plantões de três articuladores para organização das demandas espontâneas, acolhimentos de crises e organização da logística para que grupos, oficinas e atendimentos terapêuticos individuais aconteçam com sucesso. Reuniões semanais de equipe proporcionam espaço para os projetos terapêuticos singulares serem elaborados contando com a participação de todos profissionais, assim como discussões a respeito do processo diário de trabalho e seus desafios. Além disso, contamos com supervisões mensais de casos clínicos ou institucionais.

Compomos a RAPS trabalhando em conjunto com as unidades da atenção básica e realizamos matriciamentos periódicos na maioria dos centros de saúde do distrito sul. Matriciamento é um modo complementar de produzir saúde em que equipes em um processo compartilhado elaboram um proposta de intervenção terapêutica e pedagógica. A abrangência, periodicidade e aperfeiçoamento da atividade de matriciamento ainda é um dos nossos desafios tanto para os nossos profissionais tanto para os profissionais que compõe a RAPS nos outros equipamentos de saúde.

Também articulamos discussões de casos clínicos intersetorialmente com a Vara da Infância, Conselhos Tutelares, Escolas, equipamentos da Assistência Social e Redes Municipais. Semanalmente contamos com um espaço de gestão democrática através de um colegiado gestor, eleito anualmente, e em relação ao controle social elegemos um conselho local que se reúne mensalmente, além das assembleias com usuários que são periódicas em virtude do momento de mudança de espaço físico que ocorrerá em breve para o prédio público anteriormente ocupado pelo CAPS III TONINHO (Antônio da Costa Santos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero que foi um processo muito trabalhoso e sofrido pelas limitações políticas e econômicas que o país e a cidade vivem nesses últimos meses. Não ter uma sede, haver falta de materiais, recursos humanos escassos e pouco qualificados em saúde mental dificultam a organização do serviço e a qualidade dos atendimentos prestados. Devido a este panorama apostei em uma gestão democrática com intensa participação dos trabalhadores e dos usuários. Intensa no sentido de incentivar os próprios colegas de trabalho a se capacitarem uns aos outros valorizando suas potencialidades e suas experiências, considerando que essa atitude potencializa uma equipe pequena e fortalece o trabalho coletivo e comprometimento com o colega de trabalho e com o usuário. Busquei também fazer este movimento para potencializar e repensar as minhas práticas, participando de um curso de especialização no último ano.

Os encontros com os demais gestores durante o ano de curso permitiram a apresentação para o grupo do funcionamento e da missão de um CAPS Infanto-juvenil, iniciando pela discussão do que é saúde mental, o processo de reforma psiquiátrica e também a organização da RAPS. Como os demais gestores em sua maioria estão na atenção básica ou em outros equipamentos com farmácia, laboratório e vigilância sanitária, a apresentação de cada participante enriqueceu o conhecimento em relação às temáticas peculiares de cada especialidade e no caso da saúde mental a maior clareza sobre o nosso trabalho, os fluxos e modalidades de atendimento, avaliações e encaminhamentos. Acredito que esta troca de conhecimento propiciada pelos encontros do curso reverbere à longo prazo na qualidade do atendimento em saúde prestada aos usuários do SUS Campinas.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de ações prgramáticas estratégias. *Caminhos para uma Política de Saúde Mental Infantojuvenil*. Série B Textos Básicos em Saúde. Brasília, 2005, 76p.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *Clínica ampliada, equipe de referência, e projeto terapêutico singular* – Série B Textos Básicos em Saúde. Brasília, 2008, 60p.
BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. *Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).* Portaria 3.088 de 23 de dezembro de 2011.
BRASIL. Ministério da saúde. Centro de estudo e pesquisa em saúde coletiva. *Guia prático de matriciamento em saúde mental*. Brasília, 2011, 236p.
BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional do Ministério Público. *Atenção Psicossocial a Crianças e adolescentes no SUS* – Tecendo Redes para Garantir Direitos. Brasília, 2014, 62p.
FORTUNA, C.M.; MISHIMA, S.M.; MATUMOTO, S.; PEREIRA, M.J.B. O trabalho em equipe no programa de saúde da família: reflexões a partir de conceitos do processo grupal e de grupos operativos. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, São Paulo, v.13, nº 2, p.262-268, março-abril 2005
HARTZ, Z.M.A.; CONTANDRIOPOULOS, A.P. Integralidade da atenção e integração de serviço: desafios para avaliar a implantação de um "sistema sem muros". *Cadernos de Saúde Pública,* Rio de janeiro, v.20, p.1-7, 2004. Suplemento 2.